

PELA ESGRIMA

PELO CAP. Francisco Silveira do Prado

A-pesar-dos benéficos resultados que a esgrima proporciona ao corpo e ao espírito de seus adeptos, contra ela se têm levantado várias objeções, todas ou quasi todas, porém, improcedentes.

Diz-se, por exemplo, que a necessidade de ser praticada no interior de uma sala a coloca em posição de inferioridade em relação aos demais esportes, que se exercitam ao ar livre.

Preliminarmente, não é certo que a esgrima só possa ser praticada no interior das salas d'armas, onde seria impossível, sinão ridículo, exercitar-se a sua parte equestre, que o saudoso capitão Armando Jorge chamou de apoteose da equitação.

Na escola de Joinville e nos centros adiantados, onde a esgrima moderna é cultivada, trabalha-se, de preferência, no campo, à sombra das arvores, reservando-se a sala, apenas, para os jogos nos dias de chuva.

A sala d'armas, por ser um compartimento coberto, não contribue para anemiar os esgrimistas, — como também se diz, — por isso que não deixa de ser clara, suficientemente ampla, arejada e confortável.

Suas instalações, si bem que simples, completam o trabalho do campo: — os vestiários permitem aos atiradores trocar os uniformes, sem o risco de se resfriarem, expostos ao tempo, depois de um exercício animado; os chuveiros ou as duchas, utilizados ao deixar a prancha, contribuem eficazmente, para o bem estar dos esgrimistas.

Além disto, as salas d'armas permitem aos atiradores a fácil utilização do material, necessário à realização dos torneios. De fato, ali o encontram à mão, de preferência a andarem às voltas com o equipamento, máscaras, armas, luvas,

etc., até que chegue a ocasião dos assaltos. As salas d'armas, finalmente, são consideradas como uma espécie de sala de visitas, onde imperam as normas da cortesia e do bom tom.

Mais séria e mais fundada é a objeção de que a esgrima não desenvolve o corpo de um modo harmônico e simétrico, ou melhor que desenvolve mais os membros de uma parte, em detrimento dos da outra parte do corpo.

Assim, de fato, podia acontecer ao tempo em que o manejo das armas era feito exclusivamente com a mão habitual, acarretando, para os esgrimistas uma hipertrofia muscular unilateral que, aos poucos, acabava por determinar uma dissimetria geral do corpo.

Hoje em dia, ao contrário, a esgrima é aconselhada como exercício médico-ortopédico, útil para corrigir certos desvios do tronco, tais como: as cifoses, lordoses e escolioses, e desde que seja praticado, ora com uma, ora com outra das mãos, contribue, poderosamente, para dar ao corpo um desenvolvimento harmônico e elegante.

E' o dr. Maurice Boigey quem nos diz: "A esgrima tanto é um exercício útil para corrigir os desvios do tronco, quando empregado com discernimento, quanto é capaz de realizá-los, quando praticada sem método".

Diz-se também que a esgrima é um esporte caro, por motivo do custo do material, da indumentária que exige, e do preço das lições dos mestres d'armas.

Com relação a esta objeção nada se pode contraditar, porquanto só os que estão em condições é que podem usufruir os benefícios da esgrima, o que, aliás, acontece com outros esportes ainda mais dispendiosos, como o polo, o tênis, o automobilismo, o hiatismo, etc.

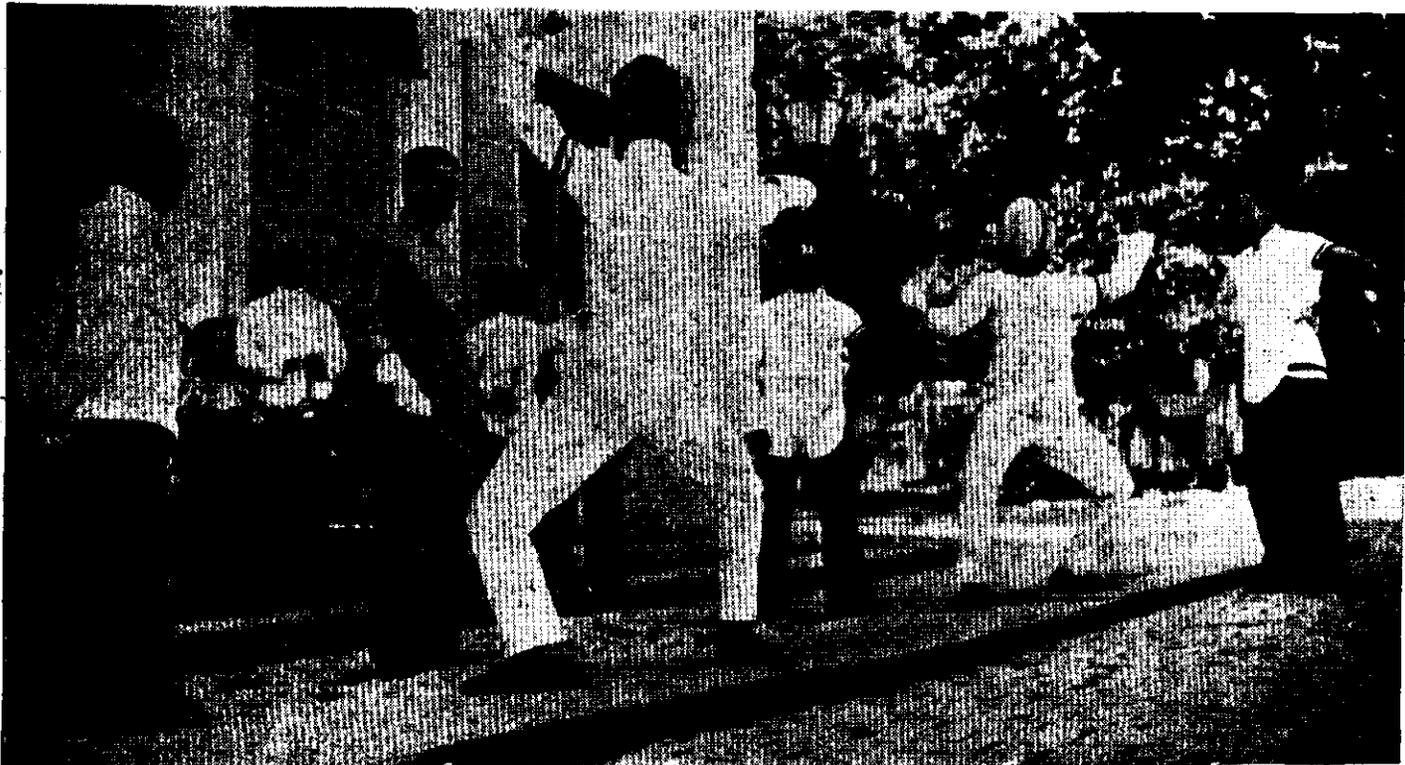
A esgrima, dizem uns, ao contrário dos outros esportes, exige uma aprendizagem muito lenta, só podendo formar atiradores, reputados fortes, ao cabo de muitos anos de assíduo treinamento.

A esgrima, de fato, não se presta aos sucessos rápidos, tão do gosto da fácil popularidade; nela, alcança-se a superioridade fora das aclamações ruidosas, e progride-se, como o genio, pela paciência, pelo estudo e pelo trabalho.

Si a aprendizagem não é tão rápida como a dos outros esportes — e hoje em dia tudo se faz para acelerá-la (pois os assaltos em público, pela responsabilidade que acarretam, exigem grandes preparações), em compensação, os outros esportes cedo envelhecem os seus afetados, que deles se têm que despedir fatal e definitivamente, depois de neles haverem se distinguido e brilhado por momentos, ao passo que a esgrima conserva a "performance", desenvolve e mantém o vigor físico e a energia moral, até a velhice, como excelente ginástica dos músculos e das articulações, dos sentidos e da vontade.

Outra crítica, e esta levantada por um professor paulista, em um livro que escreveu no intuito de incentivar a cultura física, consiste em dizer que a esgrima, "reliquat" dos tempos bárbaros, é condenável do ponto de vista moral, porque tende a desenvolver o espírito de rixa, tão prejudicial aos brasileiros.

Parece que este escritor confunde espírito de rixa com combatividade, qualidade que distingue um povo de um rebanho de ovelhas: em todo caso, damos a palavra ao mestre d'armas A. Couderier, que firma em seu livro — "A Esgrima, Cultura Física", o seguinte: "Si é preciso mais uma prova de que as armas não desenvolvem forçosamente instintos batalhadores, mas que se adaptam ao treinamento racional da esqui-na humana, é com bem viva satisfação que podemos afirmar que, durante estes trinta anos, nenhum de nossos alunos se bateu em duelo e que todos praticaram a esgrima, apenas, como um esporte.



UM ASSALTO A ESPADA REALIZADO AO AR LIVRE, POR ELEMENTOS DO CURSO ESPECIAL DE ESGRIMA DA E. E. F. F.